

# A cultura da amamentação na modernidade e em tempos de pandemia

O cuidado em saúde pressupõe ao atendimento das necessidades de percebidas em cada um, dos quais nos propomos cuidar, de forma integral e humanizada. As necessidades de saúde, para melhor compreensão, podem ser organizadas em quatro grandes conjuntos de necessidades, sendo o primeiro “ter Boas condições de vida; o segundo é ter acesso às Tecnologias; o terceiro é o estabelecimento de Vínculo com a equipe que cuida e, o quarto conjunto é o desenvolvimento da Autonomia”<sup>1</sup>.

Com o passar do tempo, muitos hábitos, valores e crenças culturais foram modificados, impulsionados principalmente, pela busca de melhores condições de vida. É indiscutível os benefícios do avanço tecnológico proporcionado pela globalização e pela comunicação em rede mundial, com influência direta na mudança de comportamento das diversas populações do planeta. Entretanto, em sua grande maioria, nem todos têm a percepção do quanto essa mudança comportamental pode refletir negativamente em tempos futuros. Entre outros, um dos hábitos que estão sendo modificados é a prática da amamentação.

Os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno já são conhecidos de longa data! Mas, para a sociedade moderna e em momento de pandemia, se faz necessário recordamos o quão é importante a oferta do leite materno nos primeiros anos da vida. É um alimento completo, possui todas as proteínas, açúcares, gorduras, vitaminas e água que o recém-nascido precisa

para crescer de forma saudável, natural e adequada<sup>2</sup>. Por essas propriedades, colabora na prevenção da obesidade e diabetes mellitus; além disso, nenhum outro tipo de leite industrializado contém propriedades imunológicas como o leite humano, visto que o colostro, secretado até o terceiro dia após o parto; apresenta características específicas, entre outras: maior quantidade de fatores imunológicos IgA, IgM, IgD, IgE e IgG; taxas elevadas de vitaminas E, A e Zinco; proporcionando capacidade anti-infecciosa para doenças respiratórias, gastrointestinais e alérgicas<sup>3</sup>.

No cenário atual, talvez o vínculo afetivo seja a propriedade do leite materno que precisamos valorizar para a mãe e para a família. Para o incentivo e apoio a amamentação, devemos aproveitar os momentos do pré-natal, no intrahospitalar do parto e em outros encontros, nos quais nos responsabilizamos pelo cuidado. A sugestão é enfatizarmos a importância da aproximação física para o atendimento das necessidades emocionais do bebê, como o contato com a pele da mãe, ouvir sua voz e seus batimentos cardíacos, o toque, a troca de olhares carinhosos, e entre outras sensações que emergem durante o ato da amamentação.

Além da afetividade, vários estudos de longo prazo revelam a relação entre a amamentação e o desenvolvimento intelectual da criança, em que o tempo de duração do aleitamento materno exclusivo e predominante estão associados ao quociente de inteligência – QI e nível de escolaridade, evidenciando os bebês, para os

quais houve a oferta de leite materno por maior tempo, com QI mais elevados e com mais anos de escolaridade na vida adulta<sup>4</sup>.

Enquanto profissionais do cuidado em saúde, em nossa prática contemporânea, utilizamos inúmeras ferramentas, com destaque para àquelas que nos propicia a verificação das necessidades de saúde que não são mensurais, ou detectáveis por meio de equipamentos de tecnologia dura.

É fundamental o acolhimento, a prática da escuta qualificada e a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas e angústias. Dessa forma, se faz necessária a compreensão do perfil da mulher moderna, principalmente em sua abordagem na decisão pela amamentação, é importante lembramos da antiga/atual empatia, troca de experiências, entre outras ferramentas para o incentivo e apoio e, sempre que preciso, uma avaliação singular de cada caso. 🐦



FOTO: Arquivo Pessoal

**Profa. Dra. Vera Lúcia Fugita dos Santos**  
Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde.  
Docente e membro do NDE dos Cursos de  
Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV/SP.

## Referências

1. Cecilio, LCO. The health necessities as concept in fight for the completeness and equity in health care. In: Pinheiro, R; Mattos, RA. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro, IMS ABRASCO, 2001. p.113-126.
2. Soares, KS; Cintra, VM; Araújo, DGS; Vasconcelos, LPF; Lima, AKBS; Araújo Filho, JLS. A importância da promoção de ações de educação nutricional no período de lactação. Tema em Saúde. Volume 19, Número 4 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2019. Disponível em <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/01/19601.pdf>. Acesso em 21/06/2021.

3. Lamounier JA; Vieira GO; Gouvêa LC. Composição do Leite Humano - Fatores Nutricionais. In: Rego JD. Aleitamento Materno. Rio de Janeiro: Atheneu; 2001. p. 47-58.
4. Victora CG; Horta BL; Loret de Mola. C; Quevedo L; Pinheiro RT; Gigante DP; et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. *Lancet Glob Health.* 2015;3(4):e199-205.